

FREITAS, Rogaciano de. Campinas: um avançado centro de arte: um dos mais bonitos teatros do país, construído em tempo recorde e equipado com o que há de mais moderno, foi inaugurado no interior paulista. Manchete, Rio de Janeiro, p.98e99, 21 jun. 1975.

Campinas

UM AVANÇADO

CENTRO DE ARTE

Um dos mais bonitos teatros do país, construído em tempo recorde e equipado com o que há de mais moderno, foi inaugurado no interior paulista

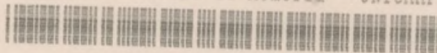
"N

ÃO, não, está tudo errado! Antes de abrir o pano tem de acender os holofotes 19 e 5. Fechem o pano e vamos fazer tudo de novo!" — gritava Antunes Filho, diretor da peça, sentado na platéia vazia do Teatro Castro Mendes, em Campinas, de onde dirigia o ensaio geral de **Ricardo III**. Na platéia, de novecentos lugares, apenas o cenógrafo e figurinista Gianni Ratto, auxiliares da direção, o Prefeito Lauro Péricles Gonçalves e a reportagem de MANCHETE. Antunes Filho, de cachimbo, estava irritado, com os nervos aflorados, e não parava de gritar. "Voltem tudo! Nem

que se saia daqui amanhã, esse ensaio tem de ficar na conta certa. Avise aos atores que não parem, procurem não errar, estão ouvindo?" Depois, olhou para os lados e lamentou: "Tem de ser assim, caso contrário, não sei, vocês me desculpem. Amanhã a sociedade de Campinas estará aqui e temos de mostrar o espetáculo!" O pano abriu e no fundo do cenário simples, todo de madeira, em estilo elisabetano decadente, com duas sacadas laterais interligadas por uma passarela através da qual alguns atores circulavam em cena, aparece Ricardo III, o ator Juca de Oliveira. Teve início o ensaio geral e não mais

parou, a não ser para o intervalo previsto. Todos gostaram da apresentação, o Prefeito Lauro Péricles Gonçalves deixou o teatro elogiando o trabalho dos profissionais. Tudo pronto para a grande estréia no dia seguinte. E, precisamente às 21 horas, a sociedade local lá estava presente, prestigiando o espetáculo em benefício das obras assistenciais da primeira-dama de Campinas, numa promoção da Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Educação e Cultura. As senhoras da sociedade de Campinas e seus maridos declaravam-se entusiasmados pela iniciativa do prefeito, conseguindo

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE024742

FREITAS, Rogaciano de. Campinas: um avançado centro de arte: um dos mais bonitos teatros do país, construído em tempo recorde e equipado com o que há de mais moderno, foi inaugurado no interior paulista. Manchete, Rio de Janeiro, p.98e99, 21 jun. 1975.

24742

para a cidade o lançamento nacional da peça **Ricardo III**, no novo e belo Teatro Municipal.

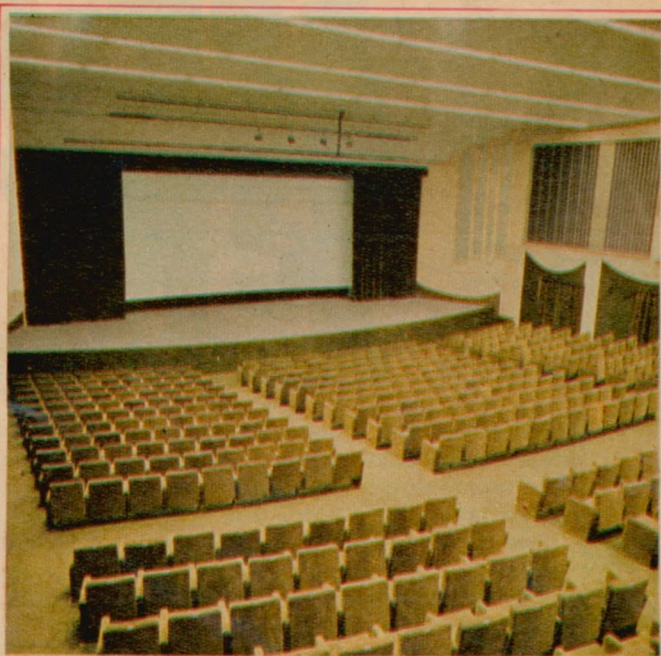
OS comentários eram os mais elogiosos ao empreendimento da Prefeitura. Na hora marcada, o pano abre e Juça de Oliveira, caracterizado de Ricardo III, iluminado por luzes amarelas e azuis, aproxima-se da beira do palco e dá início ao espetáculo. Disforme, aleijado, meio manco, dá a partida à sua odisséia de intrigas, calúnias, difamações, crimes e desgraças para conquistar a coroa da Inglaterra. Ricardo III é um drama histórico em

cinco atos, escrito por William Shakespeare em 1593, uma excelente pintura de ambição, que arrastou o criminoso soberano às maiores violências. As passagens das cenas são feitas pelo próprio Juça de Oliveira. A história vai-se desenrolando, mostrando a tragédia desencadeada pelo personagem que, pela traição e calúnia, elimina o Rei Eduardo IV, destrona a Rainha Margarida, trai dois primos, um duque e outro príncipe, renega o amor de sua mãe, a Duquesa de York, e, depois de coroado, ao se ver totalmente perdido, na batalha de Bosworth, exclama em desespero: "Um cavalo! Um cavalo!

O meu reino por um cavalo!" Depois de dois meses e meio de ensaios, a estréia nacional em Campinas conseguiu reunir as figuras mais expressivas da sociedade nos novecentos lugares do Teatro Municipal. Após a apresentação, os espectadores, convidados da Prefeitura, aplaudiram de pé os artistas. No camarim, cumprimentando Juça de Oliveira, o Prefeito Lauro Péricles Gonçalves declarou ser aquela "uma grande realização do meu governo, que tem procurado promover a cultura em todos os sentidos, porque vê na arte a manifestação mais alta do espírito humano.

Foi por isso que lutei para que fosse lançado nacionalmente em Campinas, no Teatro Municipal, esse extraordinário drama psicológico de William Shakespeare, **Ricardo III**. Para Campinas é um grande acontecimento, pois tem a oportunidade de aplaudir um grande elenco, tendo como protagonistas principais Juça de Oliveira e Lélia Abramo, bem como celebrar a arte extraordinária de Antunes Filho. Todo aquele que, nos diversos capítulos da cultura, desejar apoio, Campinas, em minha administração, terá o prazer e a alegria de a todos receber. Estamos todos de parabéns pelo êxito do lançamento de **Ricardo III** e esperamos poder sempre promover momentos de cultura ao povo de Campinas, cidade altaneira, berço de grandes homens, que tenho a honra de governar". Ainda no camarim, Juça de Oliveira declarava que "há muito desejava interpretar o personagem Ricardo III, mas a gente quer tanta coisa que não pode fazer tudo de imediato. Fiquei esperando, porque precisava de uma boa fase empresarial, até que agora, eu e Antunes Filho resolvemos montar esse espetáculo para marcar meu retorno aos palcos de São Paulo. Esse é um trabalho de grande significação cultural, cujos gastos montam em quase um bilhão de cruzeiros. Fomos convidados para estreiar em Campinas pelo seu ilustre prefeito, Lauro Péricles Gonçalves. Deveríamos estreiar no Teatro Sérgio Cardoso, em São Paulo, mas as obras daquele teatro só estarão concluídas em agosto próximo. Prosseguiremos pelo Brasil a fora, visitando Curitiba, Porto Alegre, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo". A peça **Ricardo III** estreou em Campinas, na noite de 27 de maio, e lá continuou até o dia 1.º de junho, com duas sessões diárias. Entre os convidados presentes à estréia de gala, além do Prefeito Lauro Péricles Gonçalves e sua esposa, destacavam-se, dentre outros, os Srs. Sérgio Castanho, José Jofre da Silva, Prof. José Carlos Scolfaro; presidente da Câmara, General Mário de Souza Pinto, comandante da Guarnição Militar de Campinas, Dr. Lix da Cunha e esposa, Mariluccia Nucci Vacchiano, diretora do Dept.º de Cultura, Sra. Laís Omatti, Orlando Borghi e esposa, e o Sr. Mário Pollo.

O novo teatro foi *construído para todos os tipos de espetáculos, podendo também transformar-se em cinema de arte. Suas linhas são sóbrias e bem equilibradas. Na foto inferior, o prefeito de Campinas com o elenco da peça Ricardo III, de Shakespeare, que lá fez a sua estréia nacional.*



O Teatro Municipal de

Campinas foi construído em nove meses, por iniciativa do Prefeito Lauro Péricles Gonçalves. Tem 900 lugares e os mais modernos recursos cênicos. A Praça Corrêa de Lemos, em frente, foi recuperada e compõe, com a simples e bela arquitetura do teatro, um conjunto harmonioso.

FREITAS, Rogaciano de. Campinas: um avançado centro de arte: um dos mais bonitos teatros do país, construídos em tempo recorde e equipado com o que há de mais moderno, foi inaugurado no interior paulista. Manchete, Rio de Janeiro, p.98e99, 21 jun. 1975.

